

OS ATRIBUTOS ESTÉTICO-SIMBÓLICOS DA CULTURA MATERIAL DA COTONICULTURA DA REGIÃO DO SERIDÓ/RN

Ítalo José de Medeiros Dantas^{1}, Alan Jones Lira de Melo², Edna Maria de Melo² & Maria Lindelene da Silva Bessa²*

RESUMO

DANTAS, I. J. M.; MELO, A. J. L.; MELO, E. M.; BESSA, M. L. S. Os atributos estético-simbólicos da cultura material da cotonicultura da região do Seridó/RN. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v, 11, n. 31, p. 46 - 63, 2021.

Esta pesquisa teve como objetivo identificar e caracterizar o uso e a representação conceitual mediada por signos que fazem referência à cotonicultura dentro de peças e artefatos provindos da cultura material do Seridó do Rio Grande do Norte. A fase do plantio do algodão no âmbito local representou grande avanço econômico, social e cultura, tornando-se um signo de grande valor para os habitantes da região. Com isso, percebeu-se que diversos artefatos locais continham representações simbólicas do algodão em sua configuração visual. Para tanto, elaborou-se uma pesquisa analítica, de base histórica e documental, traçando como princípio de pertinência os conceitos

de sintática, semântica e pragmática, provindos da semiótica do design. Como resultado, identificou-se uma participação dos signos da cotonicultura em artefatos festivos, como o vestuário do concurso Rainha do Algodão e em peças gráficas, nas bandeiras e brasões dos municípios do Seridó do Rio Grande do Norte. A relevância do trabalho para a região se encontra na valorização do discurso local. Como conclusão, observou-se que é possível trazer à tona referências de contextos históricos regionais, valorizando a identidade local e transpondo essas informações para artefatos da cultura material.

Palavras-chave: Semiótica; Design; Comunicação; Território; Seridó.

¹Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Unidade Acadêmica de Design – Núcleo de Pesquisa em Informação, Linguagens e Usabilidade – Av. Aprígio Veloso, 882, Universitário, Campina Grande, PB, CEP: 58109-970, Brasil;

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN – Núcleo de Pesquisas em Têxtil e Vestuário – RN-288, s/n, Nova Caicó, Caicó, RN, CEP: 59300-000, Brasil.

(*) e-mail: italodantasdesign@hotmail.com

Data de recebimento: 08/03/2021 Aceito para publicação: 29/06/2021. Publicado online: 06/07/2021

AESTHETIC-SYMBOLIC ATTRIBUTES OF COTTON CULTURE IN THE MATERIAL CULTURE OF THE SERIDÓ/RJ REGION

Ítalo José de Medeiros Dantas^{1}, Alan Jones Lira de Melo², Edna Maria de Melo² & Maria Lindelene da Silva Bessa²*

ABSTRACT

DANTAS, I. J. M.; MELO, A. J. L.; MELO, E. M.; BESSA, M. L. S. Os atributos estético-simbólicos da cultura material da cotonicultura da região do Seridó/RN. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v, 11, n. 31, p. 46 - 63, 2021.

This research aimed to identify and characterize the use and conceptual representation mediated by signs that refer to cotton production within pieces and artifacts from the material culture of Seridó in Rio Grande do Norte. The cotton planting phase at the local level represented a great economic, social and cultural advance, becoming a sign of great value for the inhabitants of the region. Thus, it was noticed that several local artifacts contained symbolic representations of cotton in its visual configuration. For that, an analytical research was elaborated, with historical and documental base, tracing as pertinence

principle the concepts of syntactic, semantics and pragmatic, coming from the design semiotics. As a result, we identified a participation of the signs of cotton production in festive artifacts, such as clothing from the Rainha do Algodão contest and in graphic pieces, in the flags and coats of arms of the municipalities of Seridó in Rio Grande do Norte. The relevance of the work for the region is found in the appreciation of the local discourse. In conclusion, it was observed that it is possible to bring up references from regional historical contexts, valuing local identity and transposing this information to artifacts of material culture.

Keywords: Semiotics; Design; Communication; Territory; Serido.

¹Federal University of Campina Grande – UFCG – Academic Design Unit – Research Center on Information, Languages and Usability – Av. Aprígio Veloso, 882, Universitário, Campina Grande, PB, CEP: 58109-970, Brazil;

²Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte – IFRN – Textile and Clothing Research Center – RN-288, s/n, Nova Caicó, Caicó, RN, CEP: 59300-000, Brazil.

(*) e-mail: italodantasdesign@hotmail.com

Data de recebimento: 08/03/2021 Aceito para publicação: 29/06/2021. Publicado online: 06/07/2021

1. INTRODUÇÃO

As individualidades territoriais preconizadas pelo que se pode denominar de cultura material e imaterial local compreende a caracterização do que aloca, torna e constrói um determinado espaço dentro de uma narrativa própria, caracterizando-o como único e reconhecível enquanto um ambiente macroespacial (SILVEIRA, 2020). Como exemplo, pode-se citar a lembrança instantânea da Torre Eiffel e sua representação da cidade de Paris, assim como, observando por um viés mais nacional, compreende-se as fitinhas do Bonfim como sendo um símbolo para representar Salvador e suas crenças (MARTINS *et al.*, 2012).

Dessa forma, argumenta-se que esses espaços são constituídos por signos que os representam e conseguem se comunicar satisfatoriamente com observadores dotados de referências que são capazes de lhe decodificarem, especialmente quando não dentro de seus próprios espaços, sejam por meios de representações icônicas, simbólicas ou indiciais. Considerando então a potencialização do acesso e do contato desses observadores aos novos signos, significantes e significados por meio da hipermídia e dos seus multimeios, Lúcia Santaella (2005a [2002], p. 16), importante pesquisadora da semiótica, aborda que “Não há nenhum indicador de que os signos irão parar de crescer. Ao contrário. É preciso, portanto, entender-lhes as manhas”. Destituir sistematicamente os artefatos, objetos, assim como textos poéticos e narrativos que trazem esses signos com relação à sua composição é uma das formas de entender seu uso significativo e representativo e determinar possibilidades de interpretação e uso (BRAIDA; NOJIMA, 2014).

A região Seridó do estado do Rio Grande do Norte é uma mesorregião central que não fica de fora dessa dinâmica sógnica, visto que possui características que lhe classificam imediatamente como pertencentes àquele espaço. Geograficamente falando, é composta por 24 municípios, podendo-se dissolver em microrregião do Seridó Oriental e Seridó Ocidental, onde Caicó é o município considerado como capital nesse entremeio. Nesse sentido, Francisco Azevedo (2007, p. 25) argumenta que “No Nordeste brasileiro, mais especificamente no sertão do Seridó potiguar, a cultura é um fator bastante importante no contexto das relações sociais” e, completa por fim, explicando que “daí a importância em entendê-la para se tentar explicar o conjunto de relações que se (re)produz nos vários âmbitos”. Pelo serão do Seridó ter uma cultura própria e extremamente demarcada, possui elementos sintáticos importantes que o fazem referência semântica em artefatos e materiais textuais (SANTOS, 2020).

Como recorte pertinente, discute-se neste trabalho um dos elementos históricos mais relevantes para o contexto sociocultural da mesorregião do Seridó: o algodão, dentro da configuração imagética local. Também chamado de Ouro Branco, o algodão de espécie mocó determinou um momento econômico proeminente na região do Seridó potiguar durante o final do século XX, servindo como sustento para diversas famílias e colocando o território em um espaço de domínio socioeconômico favorável, sendo inclusive importado para diversos países (MACEDO, 2013). Entre os anos de 1940 e 1970, a região do Seridó foi cenário do grande dinamismo da economia algodoeira, já na década de 80 constata-se um declínio em sua produção, até que por fim chegou à sua extinção total, ainda durante o século XX.

Elemento da valorização territorial, os estudos que cercam a dimensão conceitual dos materiais culturais abrangem uma noção de significado que teoriza um ambiente e lhe confere um poder social relativo por meio de referências. É interessante perceber, a partir do trabalho da pesquisadora Jucicléia Azevedo (2011, p. 43), que “a configuração Seridó em termos identitários está pautada em um rascunho esboçado desde os seus primeiros registros da

territorialização”. As representações em televisão, seriados, textos narrativos, poéticos e artefatos, moldaram e difundiram a noção e os signos estereotipados que se tem sobre o Seridó e o Sertão através da história até à atualidade. O algodão é figura marco nesse contexto.

A justificativa deste trabalho toma como base a noção da necessidade se obter o conhecimento existente a partir da construção e relação entre os elementos, signos e objetos do contexto material de um determinado território, enxergando assim como um dos possíveis caminhos de se desenvolver novas, melhores e mais bem sucedidas medidas de comunicação com sua respectiva sociedade, valorizando aquele território sociocultural em que se insere. Lia (2009, p. 49) explica que “Muitas oportunidades podem surgir ao voltar o foco de análise para o território [...] das competências e dos recursos isolados para as possibilidades de sinergia entre os atores locais”. Valorização cultural, estímulo à engrenagem social e potencialização das vocações locais são algumas das possibilidades de seus resultados.

Assim, discutir o uso histórico desses elementos simbólicos, icônicos e indiciais gerados a partir da cotonicultura para esse espaço sociocultural que se discute aqui como Seridó na construção de objetos e peças pela sociedade criativa, configura-se enquanto meio de garantir uma conexão e identificação satisfatória com o observador, reconstruindo sua história e identificando padrões de tendências de uso. Lobach (2001, p. 64), em seu livro, aborda que “Um objeto tem função simbólica quando a espiritualidade do homem é estimulada pela percepção deste objeto, ao estabelecer ligações com suas experiências e sensações anteriores”.

Em outra perspectiva, entende-se que a era algodoeira do Seridó potiguar determinou um ponto marco para sua história, sendo uma das matérias-primas mais utilizados industrialmente no mundo até a atualidade e garantindo a forma de símbolo e índice reconhecível enquanto relevante pelos habitantes locais dado o contexto seridoense do Rio Grande do Norte que se discute nesse projeto. Moraes (2005, p. 4) traz “o algodão foi fator decisivo para a dinamização e ampliação do setor terciário das cidades, principalmente dos centros regionais Caicó e Currais Novos, para o incremento das feiras semanais e para as melhorias em termos de infra-estrutura (*sic*) urbana”. Com base nisso, esta pesquisa se torna uma pilar para o início do que seria discussões que buscam estratégias para a valorização do território que se concebe, partindo da perspectiva das potencialidades turísticas e culturais que podem vir a ser delimitações específicas da sintaxe da linguagem visual de produtos.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar e caracterizar o uso e a representação conceitual mediada por signos que fazem referência à cotonicultura dentro de peças e artefatos provindos da cultura material do Seridó do Rio Grande do Norte.

2. NOÇÕES CONCEITUAIS DE COTONICULTURA, CULTURA MATERIAL E SEMIÓTICA

Ao trazer a ideia dos processos de design para dentro de territórios geográficos específicos, é possível explorar a maneira com que se desenvolvem ações e processos de valorização dos atores que se fazem presentes naquela instância. É necessário, primeiramente, entender o que se define por Design. Segundo uma das ideias abordadas por Bürdek (2010, p. 16), a mais pertinente para essa pesquisa, Design se configura por “Promover serviços e a comunicação, mas também, quando necessário, exercer com energia a tarefa de evitar

produtos sem sentido”. Essa abordagem territorial é de fato nova, à medida que só se adquiriu com o tempo a noção deste microuniverso como um espaço pesquisável, lar de comunidades que acarreta conseqüentemente dinâmicas próprias de consumo, vivência, trabalho e trocas de informações, em um período muito recente da história das pesquisas e do Design (KRUCKEN *et al.*, 2014).

Assim, a abordagem do Design dentro de territórios visa potencializar o uso consciente e saudável dos processos que guiam o desenvolvimento de produtos e serviços locais, trazendo à tona meios de gerar renda, empregos e melhorar ao máximo os potenciais produtivos de artesanato ou de demais singularidades que uma comunidade demonstra (KRUCKEN, 2009; KRUCKEN *et al.*, 2014). Através disso, esse espaço local aponta para a construção de um conjunto identitário, ou seja, novos processos de subjetivação que os constituem. Essa produção de identidade provoca ao espaço global percepções de elementos que remetem automaticamente para aquele ambiente simbólico-cultural observado e o resultado disso pode ser definido a partir da cultura material e imaterial presente do acervo histórico do território (ANDRADE, 2012; CORÁ, 2014).

A cultura material e imaterial foi criada com o objetivo de conservar e preservar seus monumentos e edificações. Como foco dessa pesquisa, discute-se especificamente a cultura material ou patrimônio material, sendo no Brasil dividido em duas fases: em bens móveis e bens imóveis. Os bens móveis são caracterizados como todos aqueles que podem ser locomovidos e são mais destacados como objetos artísticos, acervos e coleções, como a pintura *Monalisa* de Leonardo da Vinci. Por outro lado, os bens imóveis são aqueles que não podem se locomover, situando por exemplo em sítios arqueológicos e centros históricos, no Brasil pode-se destacar o Pelourinho em Salvador ou o Teatro Municipal Casa da Ópera em Ouro Preto. A cultura material foi criada como uma representação histórica pelo povo e que dessa forma levou determinado tempo para ser idealizada e concretizada (TELLES, 2010; MAIA NETO, 2013).

Os artefatos da cultura material podem ser decompostos sintaticamente e ser observados com relação a cada um dos signos que lhe compõe. Niemeyer (2003, p. 31) trata que “O signo, então, está no lugar de algo, não é a própria coisa, mas como ela se faz presente para alguém em um certo contexto”, ou seja, o signo é usado para denotar ou conotar o seu significante nos mais diversos contextos possíveis. Mais especificamente, tomando como base a semiótica triádica de Charles S. Peirce, o filósofo divide essas possibilidades signíca, como significação, representação e interpretação com relação ao objeto em três, a saber: a) ícone, onde mantém relação de analogia direta com o seu objeto, tal como imagens e desenhos; b) índice, possuindo uma relação causal com o objeto, indicando uma terceira coisa, por exemplo, pode-se inferir que onde há fogo, a fumaça seria o seu índice; c) símbolo, partindo de convenções socialmente acertadas dentro de um meio social com relação a um objeto, tal como as cores simbolizando emoções e sensações, à medida que possuem uma relação arbitrária com o que lhe representa (NIEMEYER, 2003; SANTAELLA, 2005b).

Löbach (2001) divide as funções de um produto em prática, estética e simbólica. No contexto desta pesquisa, traz-se ênfase as duas últimas mencionadas. Sobre a função estética do produto, de acordo com Löbach (2001, p. 59/62), “é a relação entre um produto e um usuário no nível dos processos sensoriais” e, definir essa perspectiva é importante, pois “a aparência do produto atua positiva ou negativamente sobre o usuário ou sobre o observador, ela provoca um sentimento de aceitação ou rejeição do produto”. Por fim, o autor supracitado (2001, p. 64) delinea o lado simbólico, como “quando a espiritualidade do homem é estimulada pela percepção deste objeto, ao estabelecer ligações com suas experiências e sensações anteriores”. Quando se fala de atributos estético-simbólicos, discute-se o potencial

dos signos da cotonicultura de refletirem qualidades que remetem aos ambientes/memórias.

Como comentado anteriormente, no tópico introdutório, o Seridó é uma mesorregião do estado do Rio Grande do Norte (Figura 1). Seus signos e significantes compreendem uma vasta possibilidade histórica que vem desde a sua colonização ao período atual, sendo um dos maiores centros de produção de boné do Brasil, assim como de artigos provindos de cama, mesa e banho (FIERN, 2019). A construção desses artefatos traz consigo um poder de representação muito grande, desde que sua comercialização vai do nacional ao internacional, fazendo assim um compartilhamento em massa, elevando os signos seridoenses a patamares mais altos.

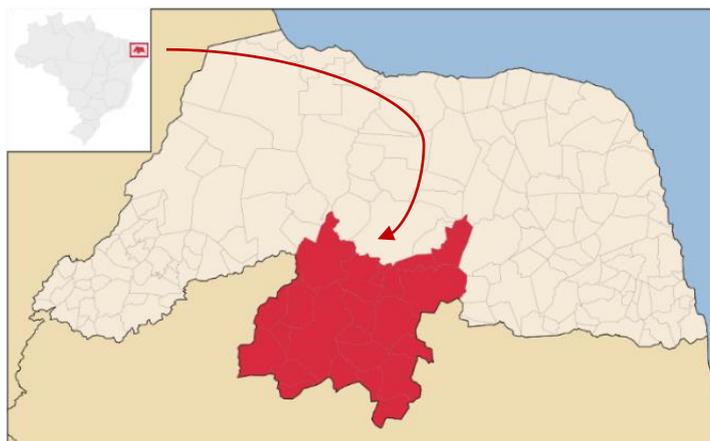


Figura 1: Região do Seridó no estado do Rio Grande do Norte. (Fonte: encurtador.com.br/gsvV3).

De acordo com a história do algodão no Seridó, percebe-se, a quão característica e simbólica ele se dá para a cultura em geral, mas que se demarca através de sua territorialidade e que através de seus signos, transfere sua importância para a cultura material e imaterial. Alves e Pépece (2014, p. 5), ressaltam a importância de entender esse processo de significação, “para compreender as propriedades simbólicas, que estão por trás dos bens de consumo e ampliar o conhecimento sobre diversas áreas do consumo”. Nesse sentido, aumenta-se a relação do observador com o artefato em níveis emocionais mais profundos.

3. MATERIAIS, MÉTODOS E TÉCNICAS

A pesquisa se caracteriza como de natureza básica, à medida que provém informação para o desenvolvimento teórico das áreas que envolvem a cultura algodoeira, a semiótica aplicada, assim como a cultura material com foco na valorização dos signos locais. Com relação aos objetivos, classifica-se como exploratória, considerando que busca trazer à academia dinâmicas de assuntos que são pouco explorados. Em se tratando da abordagem, o foco é predominantemente qualitativo, desde que analisa a configuração visual dos artefatos de cultura material sob uma perspectiva de suas qualidades comunicativas (GIL, 2002).

Em se tratando dos procedimentos técnicos, a pesquisa se trata de um estudo de caso que toma campo na mesorregião do Seridó do estado do Rio Grande do Norte (RN), com foco nos municípios de:

- a) Caicó, como consequência de ser a capital do Seridó do Rio Grande do Norte;
- b) Currais Novos, por ser a maior cidade do Seridó do Rio Grande do Norte;
- c) Cruzeta, decorrente de ser uma cidade significativa para o período da cotonicultura;
- d) Acari, por abrigar o museu do algodão;
- e) Ouro Branco, tanto por seu nome ser uma homenagem ao algodão, quanto pela forte ligação simbólica com o período.

O estudo de caso terá como foco a construção de uma análise do signo no algodão a partir de sua presença na construção de dois objetos, primeiramente: as bandeiras e/ou brasões dos municípios mencionados anteriormente. A seguir, na Figura 2, pode ser visualizada a relação das bandeiras e brasões mapeados, bem como circulados em vermelho os que foram selecionados para fazerem parte do corpus do projeto e serem submetidos ao processo de análise semiótica, considerando sua importância para a região.



Figura 2: Bandeiras e brasões do Seridó potiguar que carregam o signo da cotonicultura. (Fonte: pesquisas realizadas).

Em seguida, será analisada a configuração representativa da linguagem visual das peças de vestuário utilizadas pelas mulheres que participavam do concurso Rainha do Algodão, nas cidades de Cruzeta e Ouro Branco (RN). No tópico de resultados, no Quadro 3, serão apresentadas as imagens mapeadas do concurso Rainha do Algodão, a serem submetidas ao processo de análise semiótica.

Em se tratando do método de análise semiótica que guiará o desenvolvimento da pesquisa empírica deste trabalho, trata-se de uma síntese dos conceitos provindos da semiótica aplicada, denominados de dimensões material, sintática, semântica e pragmática, trazidas

conceitualmente nas pesquisas de Lucy Niemeyer (2003) e Braija e Nojima (2014), bem como nas ideias de Lúcia Santaella (2005a [2002]; 2005b). O roteiro de conceitos apresentados a seguir, servirá como um guia de ideias para gerar o debate e possibilitar a decodificação da representatividade do signo da cotonicultura nos materiais abarcados.

Em primeiro momento, será reservado então um breve espaço para que seja explanada a dimensão técnica dos objetos de estudo, posicionando-os temporalmente e geograficamente com relação ao espaço local que ocupa no universo. Silveira (2018, p. 151) trata sobre a importância desse posicionamento ao afirmar que “Possibilita o levantamento de informações contextuais do artefato”. Nesse sentido, é possível analisar o produto como dentro de um contexto histórico-social específico, garantindo que sua análise seja feita de maneira efetiva.

Em seguida, a análise central ocorrerá por intermédio de quatro tópicos, a ver:

Quadro 1: Dimensões da semiótica aplicadas ao design. (Fonte: elaborado pelos autores com base nas pesquisas de Niemeyer (2003), Santaella (2005), Sanches (2010) e Silveira (2018)).

Dimensão	Foco de análise
Material	Caracterizada pela construção técnica do artefato, sendo essa explicação elaborada a partir da escolha da matéria-prima usada em seu desenvolvimento final e as tecnologias de fabricação, visto que esses pontos determinam como as demais dimensões são observadas.
Sintática	Compreendendo analiticamente a construção formal das peças, isto é, como são configurados os elementos plásticos que fazem parte da conformação visual. Nesse sentido, será estudado quais elementos se relacionam ao signo do algodão para a construção visual do artefato bem como da sua mensagem.
Semântica	Diz respeito a analisar o significado que esses elementos carregam na composição visual, abordando como foco o seu sentido representativo, nesse ponto, estuda as relações de representação indicial, icônica e/ou simbólica, buscando entender como isso interfere na construção da mensagem visual.
Pragmática	Nessa dimensão, o foco é na relação existente entre usuário-produto, assim,

analisa-se a interpretação da configuração visual e tratando ainda sobre as possibilidades de função prática, estética e/ou simbólica.

A partir de considerar as interrelações semióticas existentes entre todas as dimensões discutidas, consegue-se decodificar o processo de configuração da mensagem visual tratada nesse trabalho acadêmico. Segundo Troelsen (2009, p. 143), “Uma imagem do ponto de vista da Semiótica é um texto, e como tal é analisável”. Assim tornando-se possível alcançar os objetivos deste artigo.

4. RESULTADOS

4.1. O algodão é a minha pátria: análise semiótica das bandeiras e brasões

A seguir, serão trazidas as bandeiras e brasões que compõem o corpus da pesquisa e em seguida será analisado semioticamente através do instrumento de análise desenvolvido (Quadro 2).

Quadro 2: Análise semiótica das bandeiras e brasões. Fonte: elaborado pelos autores com base nas pesquisas realizadas.

Ferramenta de análise semiótica		
Material a ser analisado		
 <p>(1)</p>	 <p>(2)</p>	 <p>(3)</p>
 <p>(4)</p>	 <p>(5)</p>	
Fontes: documentos locais disponibilizados pelas prefeituras		

Ficha técnica

Local de criação: Acari (1), Caicó (2), Cruzeta (3), Currais Novos (4) e Ouro Branco (5)
Ano: sem informação (1), 1968 (2), 1979 (3), 1982 (4) e sem informação (5)

Análise da dimensão material

Qual a matéria-prima utilizada na confecção do produto? Quais tecnologias utilizadas na construção do artefato? Quais características permitiram essas inferências?

Com relação aos artefatos analisados, decidiu-se por reduzi-los a peças gráficas digitais, de modo que fosse possível os analisar considerando-os como parte de um produto fruto do universo do design. Ainda nesse sentido, não se conseguiu identificar através dos documentos históricos analisados questões referentes aos tipos de materiais específicos ou dimensões pré-determinadas nos quais as peças devem ser reproduzidas, de modo que a sua percepção cotidiana tende a se alterar a depender do local em que ela foi produzida, seja esta pela diferença de cor que a aplicação em uma matéria-prima de tecido vai trazer ou simplesmente questões de escala que a gráfica tenha optado por recorrer, dando ênfase assim a determinados elementos em detrimento aos outros.

Análise da dimensão sintática

Quais os elementos da linguagem visual que compõem a configuração do artefato? Quais características permitiram essas inferências?

As bandeiras de número 1, 2 e 5, bem como o brasão de número 3, são compostos por três subsistemas bidimensionais, a ver: a conformação da imagem central, também denominado de brasão, a flâmula localizada sempre abaixo da imagem, com tipografia, e o seu fundo, normalmente de cor sólida, onde no caso do brasão 3 se trata dos elementos que há exatamente atrás da imagem central, como uma segunda imagem. No que se refere à bandeira de número 4, esta é composta simplesmente

pela tipografia do nome da cidade e de três ícones, o chapéu de vaqueiro, uma planta e o próprio algodão, sendo mais visualmente simples quando comparada com as demais. Em se tratando dos elementos que compõem a configuração visual das bandeiras e brasões analisados, é possível perceber a presença da união do algodão sempre em cor branca, ideia comum que se tem da cor que remete automaticamente à forma do algodão, com as cores amarela (2, 3, 4 e 5), verde (1, 2, 3, 4 e 5) e azul (1, 2, 3, 4 e 5). Muito além disso, a conformação ainda segue presente trazendo em grande maioria linhas geométricas junto às cores anteriormente mencionadas (1, 2, 3 e 5), percebendo ao mesmo tempo também a presença de linhas orgânicas (4) que tende a acentuar a criação de uma forma que se torna totalmente distinta ao seu ambiente configurativo.

Análise da dimensão semântica

O que o elemento analisado representa? Quais tipos de estratégias de representação foram utilizadas no artefato: icônicas, indiciais ou simbólicas? Quais características permitiram essas inferências?

Quando em se tratado de uma bandeira, os signos que compõem a configuração tendem a remeter à história narrativa daquele determinado povo, fica-se entendido que a conformação serve como uma representação do desenvolvimento histórico-cultural do algodão na região do Seridó do Rio Grande do Norte. Assim, é possível perceber que em sua maioria essa busca de representação tende a formar imagens que remetem, junto ao algodão, aos céus, aos mares e às plantações (1, 2, 3 e 5), trazendo os panoramas simbólicos seridoenses, ou simplesmente a um ramo da planta (4). As estratégias de representação são em sua maioria icônicas, trazendo em formato de desenho a imagem do algodão, além de principalmente um desenvolvimento simbólico, visto que se projeta no signo tanto a sua história enquanto cultura como a síntese de exibição da localidade em outros contextos.

Em se tratando da projeção histórico-cultural através da semântica dos elementos da composição, essa construção acontece por meio da representação do algodão como pertencente ao ambiente natural e físico do Seridó, ocorrendo essencialmente para trazer um senso de valorização (2, 5) de uma planta que coloca um município no mapa como um dos seus principais cultivadores. No 4, ainda, temos como exemplo a

enumeração dos itens que mais fizeram parte da história local, dentre eles, o algodão.

Análise da dimensão pragmática

Quem usa o produto? Em que situação ele é usado? Qual a função principal do artefato: prática, estética ou simbólica? Quais características permitiram essas inferências?

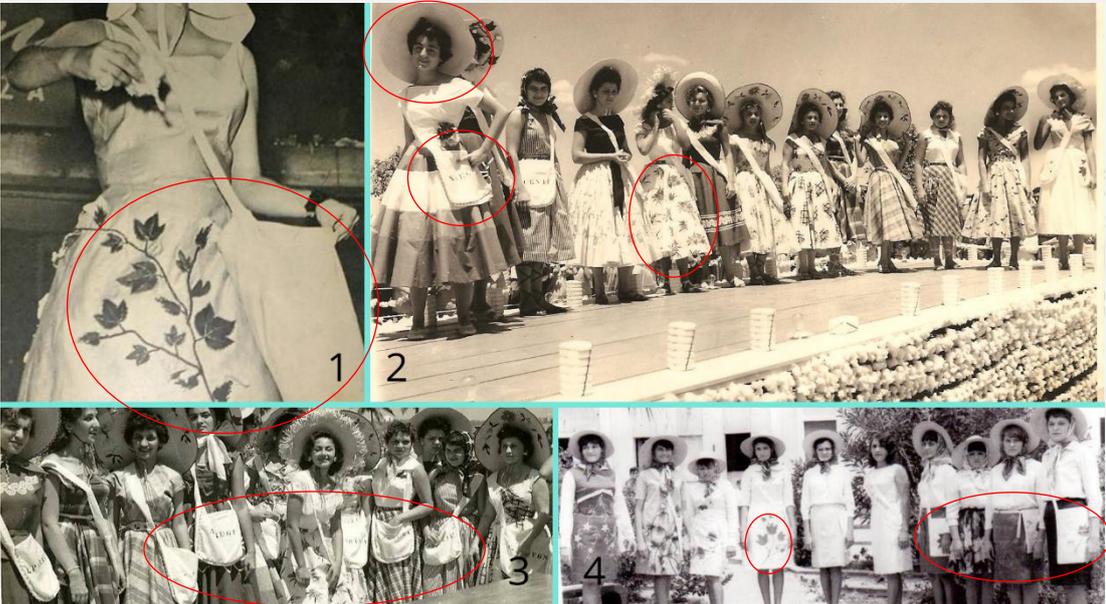
O uso geral dos 5 itens analisados, acontece essencialmente de forma coletiva por intermédio do estado e do município quando se busca trazer uma ideia de patriotismo ou se quer demonstrar a presença representativa de uma determinada cidade em um local, sendo raramente utilizado por pessoas em momentos individuais. A sua função enquanto artefato possui um uso técnico, quando se observa pelo ponto de vista das burocracias estatais, e ainda simbólico, pela mesma noção de sua presença ir de encontro à simbologia representativa de uma cidade, isso vem muito em consequência à sua conformação visual que é composta por elementos que automaticamente se compreende tratar de bandeiras ou brasões municipais com uma identidade local.

Com isso em mente, entende-se que a interpretação da informação semântica das bandeiras e brasões analisados com relação ao seu desenvolvimento histórico-social de maneira efetiva só acontece se o repertório do seu interpretante for dotado de conhecimentos de caráter local.

4.2. A valorização simbólica dos artefatos vestíveis da cotonicultura: análise semiótica dos vestuários do concurso Rainha do Algodão

A seguir, será analisada semioticamente a configuração visual dos artefatos de vestuário utilizados pelas candidatas do concurso Rainha do Algodão, que tomava lugar em uma festa local, denominada de Festa da Colheita, em dois municípios, Cruzeta e Ouro Branco (Quadro 3).

Quadro 3: Análise semiótica do vestuário festivo do período da cotonicultura. Fonte: elaborado pelos autores com base nas pesquisas realizadas.

Ferramenta de análise semiótica	
Material a ser analisado	
	
<p>Fonte: acervo pessoal do Prof. João Quintino (1, 3 e 4) e Goes (2017 [1971] - 2)</p>	
Ficha técnica	
<p>Ano: 1964 (1), 1954 (2 e 3) e 1967 (4); Local de criação: Cruzeta (RN – 1, 2, 3 e 4).</p>	
Análise da dimensão material	
<p><i>Qual a matéria-prima utilizada na confecção do produto? Quais tecnologias utilizadas na construção do artefato? Quais características permitiram essas inferências?</i></p>	
<p>Peça construída com tecido algodão, na parte superior, sendo mais específico na cabeça tem um tecido do mesmo material do vestido, que com o auxílio de um chapéu de palha, protege o couro cabeludo da rainha, a peça também possui alças largas; Na parte inferior é marcado na cintura e há um bordado que representa folhas do pé de algodão; O modelo também acompanha uma bolsa lateral.</p>	

Análise da dimensão sintática

Quais os elementos da linguagem visual que compõem a configuração do artefato? Quais características permitiram essas inferências?

Os looks são compostos por quatro subsistemas de itens, a ver: a parte de cima, a blusa; a parte de baixo, a saia; uma bolsa à tiracolo e um chapéu. Além, o conjunto de looks analisados apresentam elementos configurativos semelhantes principalmente pautados em dois pontos: as silhuetas, que tendem a marcar a cintura e criar um volume maior na parte inferior, reflexo da moda do *new look* em que a sociedade vivia; e as cores, onde apesar das imagens serem em preto e branco, percebe-se que estas se centram em possíveis tonalidades do branco.

Análise da dimensão semântica

O que o elemento analisado representa? Quais tipos de estratégias de representação foram utilizadas no artefato: icônicas, indiciais ou simbólicas? Quais características permitiram essas inferências?

O conjunto de *looks* analisados representam a riqueza material da época, tem semelhança com as roupas das mulheres que faziam a colheita do algodão, transpondo a configuração desse artefato técnico para um universo em que ele adquire um motivo estético-simbólico; indicando assim uma relação do objeto algodão que era retratado na época como um símbolo de grande valor do Seridó do Rio Grande do Norte, criando através disso uma comparação do artefato ao algodão. O algodão tinha sua difusão nesse contexto à medida que o concurso servia como uma porta de divulgação em âmbito nacional para a tipologia de tecido provindos desse material.

Análise da dimensão pragmática

Quem usa o produto? Em que situação ele é usado? Qual a função principal do artefato: prática, estética ou simbólica? Quais características permitiram essas inferências?

Mulheres que participavam de um concurso para representar a rainha do algodão;

usado no momento em que ela deveria demonstrar ao público de onde vinha a matéria-prima que dava a “riqueza” a região no ano do evento; traz uma representação simbólica sociocultural, pois o artefato contém um significado e valor semântico associado.

5. DISCUSSÕES

O roteiro acima indica quais perguntas são necessárias a serem respondidas no momento da análise, de modo a atingir seus objetivos. Em primeiro momento, identifica-se que a análise de bandeiras e brasões permite discutir interferências de signos locais enquanto reafirmação de sua presença nos espaços cotidianos considerando um ponto de vista em que toma como base o desenvolvimento da valorização de sua história dentro daquele espaço simbólico.

Embora a imagem dos brasões seja fruto de uma representação simbólica, que parte de referentes reais, sendo, portanto, um registro mais ou menos fiel de sua existência, não é apenas uma representação objetiva da natureza, mas das idéias subjetivas produzidas por relações sociais pré-constituídas e relatadas pela mensagem do brasão. (TROELSEN, 2009, p. 145).

Segundo, a análise da imagem fotográfica dos vestuários utilizados pelas candidatas da “Rainha do Algodão”, vem reverberar uma representação que ultrapassa um sentido simplesmente estético do vestuário dentro da sociedade, enxergando a partir de um roupa como elemento que transcende a função do vestir e vem enlaçar a importância e simbolismo que a constitui enquanto elemento de identidade, de um passado que se reproduz no presente e serve como pressuposto para a construção de um futuro que olha para trás e tende a valorizar os seus signos cotidianos.

O modo de vestir como demonstração de poder e status transformaram a roupa num símbolo de comunicação contendo palavras signos próprios (...) sendo a roupa a forma material de representar os acontecimentos (...) e o imaginário social de uma época (ANDRZEJEWSKI, 2015, p. 89).

Dessa forma, a vestimenta utilizada pela candidata a rainha ressignifica-se como permanência cultural, histórica e social, de uma memória coletiva que reafirma a relevância do algodão para a história regional. Silva (2020, p. 260) finaliza tratando que “as identidades são construídas através de diferentes perspectivas, pelo contato entre diferentes povos, pelas relações de poder, pelo contato com outros sistemas culturais, como urbanização e a mídia”. É a fragmentação de um momento social, retratada por uma imagem cristalizada, mas que representa e simboliza a completude da transfiguração do objeto de vestir, para refletir um objeto documental dentro do contexto de patrimônio material cultural.

6. CONCLUSÕES

Os estudos acerca da participação da construção simbólica local é parte de um todo que auxilia na conceituação daquele objeto como fruto daquela cultura materializada e pronta para servir de *input* para pensamento de design e território. É dentro desse universo que a pesquisa aqui trabalhada teve como objetivo entender a difusão do significado da cultura

algodoeira nos objetos da cultura da região Seridó do estado do Rio Grande do Norte.

É interessante ainda perceber como a conformação da ideia de algodão que se tem socialmente, sendo este essencialmente da cor branca se propagada em um todo. É com essas discussões que se entende a importância da transposição dos elementos locais para os artefatos materiais, conseguindo através disso gerar um discurso cultural próprio e bem difundido, transcendendo através da noção simplesmente técnica ou estética e traduzindo por vias simbólicas o desenvolvimento sociocultural de um espaço imaginário.

Para trabalhos futuros, os pesquisadores envolvidos no projeto sugerem a expansão da pesquisa para os objetos que fazem parte da cultura imaterial, investigando como os signos da cotonicultura adentram nesse espaço e se tornam parte do imaginário popular, sejam estes em festividades locais ou como tipos de danças. Não somente isso, entende-se a necessidade do aprofundamento das investigações aqui propostas, quiçá levando esses conhecimentos para grupos de designers que podem transformar em informações para conceitos geradores de produtos, demonstrando como a investigação da dimensão comunicativa dos produtos é importante nesse contexto.

7. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Caicó pelo auxílio financeiro a estudantes concedido por meio do edital nº 04/2020 - PROPI/RE/IFRN que permitiu o desenvolvimento deste trabalho.

8. REFERÊNCIAS

ALVES, C. F.; PÉPECE, O. M. C. **Moda para a vida real:** significados simbólicos das roupas de fast fashion. *In:* Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 1., 2014. **Anais...** 10. Colóquio de Moda, 2014.

ANDRADE, R. G. O trabalho de arte e de grupos com jovens no Centro Cultural Cartola - comunidade da Mangueira RJ. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 5, n. 2, p. 29-34, 2012. Disponível em: ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/66. Acesso em 08 mar. 2021.

ANDRZEJEWSKI, L. A moda como despertar da memória. *In:* MERLO, M. (org). **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015. p. 89-98.

AZEVEDO, F. F. **Entre a cultura e política:** uma Geografia dos "currais" no sertão do Seridó Potiguar. 32 f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2007.

AZEVEDO, J. M. **Culinária do Seridó:** um elemento da identidade territorial. 130 f. 2011. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011.

BRAIDA, F.; NOJIMA, V. L. **Tríades do design:** um olhar semiótico sobre a forma, o significado e a função. Rio Books, 2014.

BÜRDEK, B. E. **Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos**. Tradução de Freddy Van Camp. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

CORÁ, J. M. A. **Do material ao imaterial: patrimônios culturais do Brasil**. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2014.

FIERN. **Indústria do Boné mostra empreendedorismo do Seridó Na FENECITI**. 2019. Disponível em: <https://www.fiern.org.br/industria-bone-mostra-empreendedorismo-serido-durante-feneci-ti/>. Acesso em 31 jun. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOES, T. J. M. **Noções de geografia e história do município de Cruzeta**. 1ª Reimpressão. Brasília, 2017 [1971].

KRUCKEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

KRUCKEN, L.; OLIVEIRA, P. M.; SILVA, E. B.; IBARRA, M. C.; SILVA, A. C. M.; LUIZ, D.; BELLARDI, R. **Design e território: estudo de iniciativas de valorização da cultura gastronômica**. In: Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 11., 2014. **Anais...** Blucher Design Proceedings, 11. P&D, n. 4, v. 1, 2014.

LÖBACH, B. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

MACEDO, H. A. M. **Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças no Sertão do Rio Grande do Norte (Séculos XIII-XIX)**. 360 f. 2013. Tese (Doutorado em História) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

MAIA NETO, G. A. **Patrimônio cultural brasileiro: saída ou exportação de obra de arte**. Jus.com.br. 2013. Disponível em: jus.com.br/artigos/26237/patrimonio-cultural-brasileiro-saida-ou-exportacao-de-obra-de-arte. Acesso em 02 ago. 2020.

MARTINS, G.; LEITE, L.; REBOUÇAS, R.; NICOLAU, V. **Levantamento Iconográfico do município de Cabedelo – PB nas Mídias Digitais: uma contribuição do design gráfico para a identificação e a valorização cultural local**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 14., Recife, 2012. **Anais...** Intercom, Recife, 2012.

MORAIS, I. R. D. **Seridó Norte-Rio-Grandense: reestruturação e planejamento regional**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 11., 2009, Bahia. **Anais...** XI ANPUR, Bahia, 2005.

NIEMEYER, L. **Elementos da semiótica aplicados ao design**. [S.l.]: 2AB,2003.

SANCHES, M. C. F. **O Projeto Do Intangível Na Formação De Designers De Moda: repensando as estratégias metodológicas para a sintaxe da forma na prática projetual**. 2016. 268 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTAELLA, L. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005a.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2005b.

SANTOS, M. G.. Dos “confins do Brasil” às passarelas: os sertões na moda. **História e Cultura**, v. 9, p. 1-549, 2020. Disponível em: periodicos.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/3154. Acesso em 29 jun. 2021.

SILVA, V. N. As identidades das nativas da praia de Canoa Quebrada, Aracati – CE. **Revista Temática**, v. 16, n. 11, p. 248-261, 2020. Disponível em: periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/56217. Acesso em 25 nov. 2020.

SILVEIRA, N. B. M. **Morfologia do objeto**: uma abordagem da gramática visual/forma aplicada ao design de artefatos materiais tridimensionais. 2018. 171 f. Tese (Doutorado) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018.

SILVEIRA, P. C. A. Etnotopografia aplicada em praças: algumas ferramentas para ler a cidade em arquitetura e urbanismo. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 1-21, 2020. Disponível em: ojs3.perspectivasonline.com.br/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1755. Acesso em 08 mar. 2021.

TELLES, M. F. P. Patrimônio cultural material e imaterial - dicotomia e reflexos na aplicação do tombamento e do registro. **Políticas Culturais em Revista**, v. 2, n. 3, p. 121-137, 2010. Disponível em: cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/5014/3643. Acesso em 02 ago. 2020.

TROELSEN, J. B. T. L. **Brasões da UFBA**: estudo da informação em uma abordagem semiótica. 207 p. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação. Salvador, 2009.